Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS: EXERCÍCIO D ENFERMAGEM COM LIBERDADE EAUTONOMIA

Relatoria: PAULO ROBERTO FICHTER MOREIRA

Autores:
Edmar Jorge Feijó
Gloria Maria de Carvalho
Gustavo Borges de Oliveira
Rosimere Ferreira Santana
Maria Jose dos Santos Peixoto,
Alcione Matos de Abreu
Gilberto Custódio de Mesquita
Leilton Alves Coelho

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: ÉTICA, LEGISLAÇÃO E TRABALHO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A proposta deste estudo está pautada na essência da compreensão do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro gestão 2021-2023 sobre a importância de contribuir para um novo modelo de gestão nas instituições hospitalares com foco nas práticas assistenciais. O objetivo deste estudo é despertar o olhar dos profissionais de enfermagem sobre as práticas assistenciais como a ferramenta essencial para a valorização e reconhecimento da profissão. Metodologia: Este trabalho foi construído no formato de revisão narrativa a partir de estudos selecionados nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, no período de maio a junho de 2021, por meio dos descritores prática assistencial, enfermagem e autonomia. Resultados: Os profissionais de enfermagem combinam qualidades múltiplas para integrar competências diversas, facilidade de interação pessoal, entusiasmo para enfrentar e superar desafios, adaptabilidade a novas situações, aliando qualificação técnica e funcional a conhecimentos científicos, na busca por melhores resultados, com ações voltadas à priorização do cliente. Apresenta, também, flexibilidade para trabalhar cooperativamente com os demais profissionais. O enfermeiro oferece e recebe contribuições que possam implementar processos e serviços, e um estilo de liderança voltado à construção de um comprometimento efetivo com os objetivos organizacionais, compartilhando informações, decisões e compromissos. Conclusão: O terceiro milênio abre as portas para nós da enfermagem consolidarmos a autonomia, exercendo nossa profissão com liberdade, em consonância com os preceitos éticos e legais. E, para que essa autonomia seja legítima, necessitamos consolidar nossas potencialidades e nosso modo científico de humanizar através de conhecimentos e de atos cuidativos.